

Em: 04/10/2007

Palestrantes: Leyla Nascimento

Tema: Pessoas, Sociedade e Organizações e os Pilares Estratégicos para o Desenvolvimento Sustentável

Embora o desenvolvimento econômico seja um assunto que se destaca nos últimos anos, esta questão é secular no estudo da ciência econômica. Não obstante a economia ter se tornado uma ciência somente no século XVIII, desde os primórdios da economia, questões como aumentos na produção, consumo e distribuição da riqueza já eram tópicos analisados pelos ‘economistas’ da época, tais como Platão, Aristóteles e outros.

A ameaça à sobrevivência humana em face da degradação dos recursos naturais, a extinção das espécies da fauna e flora, o aquecimento da temperatura devido à emissão de gases poluentes fizeram a questão ambiental ocupar um lugar de destaque nos debates internacionais. O meio ambiente da empresa é constituído por diversas formas de relacionamento, considerando as disciplinas gerenciais, as técnicas e o processo de produção junto às instalações e ao meio interno e externo, incluindo-se também a relação entre mercado, cliente, fornecedores, comunidade e consumidor. Neste sentido, o gerenciamento ambiental não pode separar e nem ignorar o conceito de ambiente empresarial em seus objetivos, pois o desenvolvimento deste conceito possibilita melhores resultados nas relações internas e externas, com melhorias na produtividade, na qualidade e nos negócios.

Hoje, com o processo de globalização da economia, comércio intra e inter blocos, mercados comuns e etc., sempre buscando aumentos na produção e comercialização de bens e serviços, até que ponto podemos afirmar que uma nação esta se desenvolvendo e se sustentando ao mesmo tempo. Mas afinal, qual é o real conceito de Desenvolvimento? O que é sustentabilidade?

No tocante a economia brasileira, visto que estamos em processo de evolução do Mercosul, em fase de discussões sobre os novos blocos econômicos, quais seriam os efeitos destes sobre o nosso desenvolvimento sustentável? Até que ponto esses acordos podem contribuir para nosso

processo de desenvolvimento e com sustentabilidade? Qual o papel dos setores público e privado nestas negociações?

Um dos problemas está no conceito de desenvolvimento. Na maioria das vezes se utilizam os termos desenvolvimento e crescimento como sinônimo. O desenvolvimento não coincide com o crescimento. Crescimento econômico nada mais é do que a ampliação quantitativa da produção. Assim podemos defini-lo como a expansão do produto real de uma economia durante determinado período de tempo. O crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não é condição suficiente.

Enquanto o crescimento se refere a incrementos quantitativos, eventualmente medidos em valores de elementos físicos, o desenvolvimento implica em melhorias qualitativas. O crescimento ignora a qualidade do ambiente, a distribuição de renda e outros fatores sociais. Portanto o desenvolvimento parece se distinguir do crescimento por uma maior amplitude, ou seja, pela presença de elementos que, mesmo às vezes expressos em termos quantitativos e representados sobre algum tipo de escala, pertencem a uma classe de fatores tradicionalmente definidos qualitativos. Em outros termos, enquanto o crescimento considera variáveis já qualificadas e para as quais parece existir concordância de pontos de vista, o desenvolvimento utiliza um conjunto mais extenso de elementos ainda não definidos por unanimidade. A idéia de desenvolvimento, portanto está necessariamente associada às condições de vida da população, ou a qualidade de vida dos residentes de uma nação. Não que os problemas parem por aqui, pois a definição de boa qualidade de vida ou não é bastante relativa e varia de pessoa para pessoa. Isto vem comprovar que existem grandes dificuldades para se medir o nível de desenvolvimento de um país, dado que não existe uma definição universalmente aceita de desenvolvimento. Mas qual seria então uma aproximação da definição de desenvolvimento? Segundo Bresser Pereira, "O desenvolvimento é um processo de transformação econômica, política e social, através do qual o crescimento do padrão de vida da população tende a torna-se automático e autônomo." Também podemos conceituá-lo pela existência de crescimento econômico contínuo, em ritmo superior ao crescimento demográfico, envolvendo mudanças de estruturas e melhoria de indicadores

econômicos e sociais per capita. É, portanto um fenômeno de longo prazo, implicando na ampliação da economia, do mercado e da produtividade. Em síntese, para se falar em desenvolvimento se torna necessária uma melhoria geral no padrão de vida das pessoas.

Um ulterior obstáculo a uma definição única da noção de desenvolvimento é que este pode ser interpretado mais como processo do que como condição.

A literatura sobre o desenvolvimento sustentável cresceu sensivelmente nos últimos anos. Dezenas de definições e de estudos foram produzidos na tentativa de encontrar os limites exatos deste conceito. Tal atividade investigativa não gerou um grupo de conhecimentos coerentes e unívocos, todavia, como sempre acontece, deu lugar a propostas contrastantes, que nem sempre conduzem a divergências de fundo. É plausível que a etimologia do adjetivo "sustentável", suficientemente manifestada, tenha evitado discordâncias mais amplas, conferindo unidade às diferentes interpretações: um objeto é sustentável somente se puder ser apoiado ou conduzido (a um nível ou a um tom alto). A literatura parece ter mesmo elaborado este significado, tanto que não há dúvidas a respeito do fato de que o desenvolvimento sustentável se refere à postergação, ou seja, ao não deterioramento de uma "condição" no tempo. Dificuldades, no sentido de discordâncias, aparecem a partir da exigência de delimitar com exatidão os conteúdos da "condição" que se pretende prolongar.

São em linha com o desenvolvimento sustentável as decisões presentes que não prejudiquem os "Padrões" de vida no futuro, a utilização do ecossistema e das espécies que concitam as mesmas se renovarem indefinidamente, a utilização dos recursos com taxas não superiores àquelas de regeneração e uma utilização do ambiente não excedente às capacidades assimilativas do mesmo. Com maior amplitude e precisão, o desenvolvimento sustentável pode ser também definido como um vetor, crescente no tempo, de objetivos sociais desejáveis, tais como: incrementos da renda per capita, melhorias do estado de saúde, níveis educacionais aceitáveis, acesso aos recursos, distribuição mais equitativa da renda e garantia de maiores liberdades fundamentais.

Na verdade, tais definições parecem não apresentar problemas radicais dada suas homogeneidades. Exceto a última, que evidencia com maior rigor os conteúdos do desenvolvimento, todas estão baseadas no reconhecimento de uma equivalência entre sustentabilidade e resguardo das possibilidades de vida no futuro.

A definição de sustentabilidade exposta, sinônimo de desenvolvimento sustentável, é a mais difundida e a que tem maiores consensos: o bem estar das futuras gerações não deve ser inferior aquele das atuais, ou seja, a utilidade não deve ser decrescente no tempo. É evidente, contudo que uma definição como esta pode ter consensos, não porque pode resolver os problemas colocados da noção de desenvolvimento sustentável, mas porque, sendo muito geral, os sobrepõe e então os esconde. Estes surgiram quando da necessidade de restituir ao conceito de desenvolvimento sustentável conceitos concretos. Quais são as decisões que tomadas hoje não danificam as gerações futuras? Em que medidas a utilização dos recursos deve ser contida hoje, e si deseja tutelar o desenvolvimento no futuro? Mais rigorosamente, quais condições asseguram que a utilidade não decrescerá no futuro? Na literatura se tende a indicar a constância do estoque de capital como condição necessária para o desenvolvimento sustentável.

Leyla nascimento, demonstra em sua palestra de **“Somos uma sociedade de pessoas com projetos individuais de vida”**. E isso nos leva a uma serie de problemas:

- a) Desconhecimento dos efeitos da sociedade da informação. (contaminação social – novas regras de comportamento).
- b) Não conhecimento dos efeitos da globalização.
- c) Ambos – geram crises da real situação dos acontecimentos.

A palestrante enfatiza que à medida que o mundo se transforma os seres humanos também estão se transformando, ela demonstra ainda o que o desenvolvimento sustentável na visão de algumas instituições e autores tais como:

“É o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações”.

Nações Unidas

- O progresso será entendido como fruto de maior riqueza, maior benefício social equitativo e equilíbrio ecológico.

“O desenvolvimento sustentável deve ser visto não separadamente do desenvolvimento econômico, mas sim como um grande modelo de gestão que traz num futuro próximo à vantagem competitiva de ser ecologicamente melhor”.

Donaire

Leyla demonstra ainda o porquê de o Desenvolvimento Sustentável ter se tornado uma prioridade na sociedade atual, primeiro,

1. “Pela Crise do Bem Estar Social” ou a ausência de provisões por parte do estado de certos bens como a saúde a educação e outros e fez com que a sociedade se organizasse para garantir a previsão destes bens.

2. “A Queda do Leste Europeu” com o fim do socialismo real e a degradação social que levou a sociedade a fazer investimentos para conterem ou diminuírem os conflitos étnicos e políticos.

3. “A Terceira Revolução Industrial” com o aumento da tecnologia e a produtividade do trabalho foram eliminados milhões de postos de trabalho que acarretou em um enorme índice de desemprego.

4. “A Revolução das Comunicações” Maior interatividade entre países, ou seja, a comunicação passou a ser on-line, rápida, instantânea.

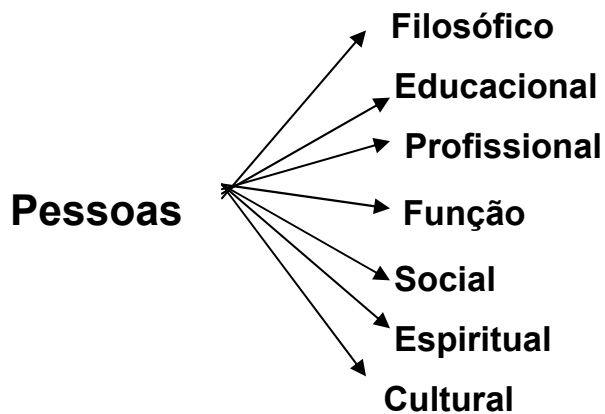
5. “A Desconexão com a Natureza” ou o desenvolvimento desenfreado sem levar em conta os impactos no meio ambiente e na vida do Ser Humano.

Segundo Almeida, o que precisamos fazer para alcançar-mos o desenvolvimento sustentável é **“olhar e transformar o mundo, baseada no diálogo entre saberes e conhecimentos diversos”**. Pois dependendo do planejamento e do conhecimento dos recursos naturais podemos afirmar que eles são finitos.

Pilares Estratégicos – Pessoas, Organizações e Sociedade.

- Pessoas

Características do Ser Humano:



A Palestrante afirmou que somos uma Gerações com habilidades extraordinárias para atuar sobre o mundo material e com pouca competência para agir sobre si mesmas e no campo coletivo.

- Sociedade

Peter Drucker, afirma que “Historicamente, a comunidade era obra do destino. Na sociedade pós-capitalista, a comunidade precisa se tornar um compromisso.”, Leyla diz que Num futuro próximo **o crescimento econômico estará tão dependente de fatores do Meio Ambiente** quanto aos recursos humanos, e que O maior poder **"ambiental"** poderá ser um item de avaliação de potencial de um País.

Ela afirma ainda que a sociedade possui três grandes drives:

- 1) Da materialização – introduz uma estrutura de trabalho;
- 2) Velocidade, respostas rápidas, mudanças imprevisíveis;
- 3) Controla e regula comportamentos (decide o que compra e o que vende)

- Organizações

Através de uma prática empresarial sustentável, as organizações devem provocar mudanças de valores e de orientação em seus sistemas operacionais.

- Conhecimento em especial
- Rede das redes

- Capital intelectual
- Necessidade de inovação – criação do núcleo de competências nas organizações

A Organização e a Era da Tecnologia – é citado na palestra que ela substitui pessoas, mas requer mudanças tanto nas pessoas, quanto no modelo de gestão das organizações para haver um melhor desenvolvimento de trabalhos e desenvolvimento das pessoas.

- A Função Social da Organizações

Hoje as empresa ocupam um *lôcus* privilegiado dentro da malha social. Refletir e pensar sobre ela são sinônimos de reflexão espelhada da própria sociedade. Leyla afirma que a empresa é hoje o grande protagonista do mundo do trabalho... E isto significa que sobre ela se constroem relações de sobrevivência e da própria formação e expansão da personalidade, com os seguintes instrumentos:

- Política de salário justo;
- A questão do lucro justo;
- Comunicação, transparência e maior participação dos trabalhadores;
- Relação com os Fornecedores e Clientes;
- Participação da Comunidade que a cerca;
- Política do Meio Ambiente.

- Qual o Desafio para as Áreas de Recursos Humanos nas Empresas?

Leyla enfatizou que a área Recursos Humanos Precisa buscar uma equidade na cultura organizacional na dualidade

Pessoas e Organizações.

Ela afirma ainda que As empresas deste século, ou melhor, as Áreas de Recursos Humanos, precisam desenvolver suas estratégias de atuação levando em conta: A Vida Real, Vida Virtual e Vida Espiritual.

A Vida Real – É o material, ou os resultados tangíveis da organização.

A Vida Virtual – são as relações não presenciais cresce, o conhecimento é público.

A Vida Espiritual - O dizer não ao método tradicional de *coisificação* do homem (os valores).

- Liderança

O Sistema de Governança que procura manter quatro elementos:

1. Liderança transformacional e educativa.
2. Organização com diversidade.
3. Visão - atraente, realista, creditada e mobilizadora.
4. Identidade competitiva – construir a evolução, conservar o patrimônio da inteligência e buscar a diversidade.

- SOLUÇÕES

Pense como um homem de ação, aja como um homem de reflexões.

Henri-Louis Bergson

Como soluções para essas inúmeras indagações desta palestra Leyla nos forneceu alguns bons exemplos de desenvolvimento sustentável tais como os das máquinas de refrigeração da Coca-Cola que durante os Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, não agredirão o clima e consumirão menos energia. É a primeira vez que os equipamentos da Coca-Cola serão todos livres de hidrofluorcarboneto (HFC), ou o do projeto de uma comunidade chamada **Barra do Chapéu** – onde nenhuma criança do município em idade escolar

encontra-se fora da escola e significa **0% de evasão escolar** ou o do **O Instituto Don Barreto, no Piauí**, que alcança seus resultados possibilitando o preparo e o desenvolvimento educacional e profissional de seus alunos levando-os diretamente às principais universidades do País, esses são apenas alguns dos excelentes exemplos que temos hoje em nossas organizações é claro que muito ainda tem que ser feito, mas, se a sociedade juntos com as empresas e o estado se organizarem podemos transforma o meio em que vivemos e proporcionar o Desenvolvimento Sustentável para todos.

"É preciso salvar o mundo. É preciso salvar as pessoas. Mas a salvação das pessoas enfrenta forte risco, sem que as instituições sejam salvas".

Francisco Gomes de Matos